



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A EDUCAÇÃO FRENTE ÀS CONSEQUÊNCIAS DAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM**

Autor (a): Noélia kally Marinho de Sousa; Coautores (as): Maria Elineide Silvino de Sousa; Karla Klênia Marinho de Sousa; Orientador (a): Leilane Maciel Travassos de Menezes.

*Faculdade Santa Maria – FSM: Kally-marinho2013@hotmail.com; Faculdade Evangélica Cristo Rei – FECR: noeliamarinho@hotmail.com; Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC: Karla\_marinho01@hotmail.com;*

**RESUMO:** O presente artigo visa apresentar o processo de educação frente às consequências das dificuldades na aprendizagem, provindas de fatores como: a baixa autoestima, pouca participação dos pais na vida escolar da criança, pequeno potencial desenvolvido pelo aluno com dificuldades na aprendizagem. É necessário desenvolver práticas com o objetivo de aprimorar a formação pensante pela qual toda criança passa, para que esta, em seu futuro, não venha a desenvolver desde pequenos problemas até sérios transtornos que causem dificuldades em exercer o papel que este irá desenvolver perante a sociedade. A educação revela sua importância, no tocante a alternativa de mudança na sociedade, bem como nas práticas educativas, reformulando o pensamento individualista, para assim se fazer presente a coletividade. É preciso fazer com que as crianças sejam estimuladas a serem capazes de superar as dificuldades na aprendizagem, por meio da determinação delas mesmas somadas as propostas pedagógicas desenvolvidas pela escola, para assim os pais prestarem papel fundamental na participação na vida dos filhos, pois são as crianças o futuro da humanidade.

**PALAVRAS – CHAVE:** Educação, Aprendizagem, Sociedade.

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas ocorreram mudanças na concepção de ensino e aprendizagem que repercutiram no campo das práticas didáticas e das avaliações escolares. O saber como acumulação de informações descontextualizadas do ensino apenas como transmissão de mensagens, codificadas e de aprendizagem, como repetição escrita do conteúdo transmitido pelo professor e pelo material didático, não possuem



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mais espaço junto a propostas de educação que encaram o ensino de maneira reflexiva e comprometida com o processo educativo de qualidade.

Alvo de muitos estudos, e distintos pensamentos, a aprendizagem decorre de diferentes referenciais teóricos, que se destacaram por estudar e desenvolver bases científicas a respeito do que venha a ser aprendizagem. Desta maneira podem-se citar os seguintes estudiosos: Piaget (Epistemologia Genética com ênfase no cognitivismo) onde o desenvolvimento humano consiste em se alcançar o máximo de operacionalidade em suas atividades motoras, mentais, verbais e sociais, tendo assim uma aprendizagem intimamente relacionada a tal operacionalidade, Vygotsky (Psicologia Sócio Histórica com ênfase na interação social) onde a linguagem e o pensamento são fatores fundamentais do desenvolvimento humano, e Wallon (Psicogenética) onde o principal fator para o sujeito interagir com o meio, ou seja, sair da condição do eu para o mundo, é a partir da afetividade que é resultado das emoções.

A interação da criança com o seu mundo natural e social, constitui-se a partir do desenvolvimento das habilidades, tais como: falar, escutar, ler, escrever, soletrar, raciocinar, recordar e organizar a informação. Quando algumas dessas habilidades encontram-se mal desenvolvidas, os problemas de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental começam a surgir, tornando-se assim necessário analisar os efeitos das intervenções pedagógicas dentro dos diversos níveis de alfabetização.

Algumas das causas descritas no decorrer do trabalho, apontam a família e à escola como alguns dos principais responsáveis pelo mau desempenho da criança nessa fase, que é de suma importância para o desenvolver crítico e psíquico do mesmo. Levantando-se aqui, a literatura pertinente ao tema, buscando explicar historicamente os elementos que interferem no objeto estudado dentro da sala de aula.

Justificando-se pela necessidade de apresentar as práticas de ensino que compõem o cenário desafiador atual da educação. Com o objetivo de discutir as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos e as intervenções pedagógicas dentro do contexto escolar, para com as crianças que acomete tais dificuldades de aprendizagem.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **METODOLOGIA**

O estudo aqui enfatizado tornou-se exequível, através de revisão bibliográfica, partindo de análises acerca de artigos e livros que discutem o tema supracitado. Foram pesquisados nos indexadores, Scielo e Google Acadêmico. Partindo-se dos descritores: dificuldades na aprendizagem, educação e sociedade, publicados entre os anos de 2000 e 2015.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No levantamento realizado verificou-se sete publicações que versam sobre a educação frente às consequências das dificuldades na aprendizagem. Nesse sentido o processo de aprender requer influências tanto das experiências passadas que servem de suporte para o desenvolvimento das habilidades iniciais do ser humano, como também se baseia em sentimentos e situações vividas. É importante para a noção do sujeito em relação ao descrito, saber que a aprendizagem é um processo que se estende durante toda a vida do ser humano, e envolve as instancias cerebrais, psíquicas, cognitivas e sociais. Desta maneira pode-se dizer que é um processo neuropsicocognitivo.

No dizer de Campos, (2010) a aprendizagem pode ser definida como:

A aprendizagem é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividades não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo (por exemplo, fadiga, drogas e etc).

Segundo Campos (2010), no processo neuropsicocognitivo que intervém de maneira fundamental na aprendizagem, onde o mesmo não ocorre de maneira independente, torna-se necessário analisar os processos os quais estão supra envolvidos com o mesmo. São eles: processamento perceptivo psicomotor (reconhecimento de um



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

objeto por meio da modalidade sensorial) praxias ou processamento psicomotor (dimensão motora e coordenação dinâmica de movimentos sobre atos voluntários), atenção (noção dos sentidos pendentes a um estímulo durante um período de tempo), memória (possibilita recordar o passado), pensamento (capacidade para resolução de problemas, utilizando a experiência que a pessoa possui) e linguagem (desempenho de papéis e condutas).

Ainda enfatizando sobre o procedimento de aprender, o mesmo possui diferentes características, que fazem com que o efeito da teoria, se concretize por meio da prática e da experiência. A aprendizagem é um processo dinâmico, contínuo, global ou composto, pessoal, gradativo e cumulativo.

Segundo Ivic, (2010):

A aprendizagem se concretiza quando se tem uma construção comum das atividades partilhadas pela criança e pelo adulto, isto é, no âmbito da interação social. A aprendizagem aparece como um meio de reforçar o processo natural da linguagem, pondo a sua disposição os instrumentos criados pela cultura que ampliam as possibilidades naturais do indivíduo e reestruturam suas funções mentais.

De modo geral, a aprendizagem ocorre em uma determinada sociedade, em dado momento, e em diversas situações, tornando assim tal processo, complexo e multifacetado. Podendo ser classificado ainda em três tipos de aprendizagem: aprendizagem cognitiva, aprendizagem por automatismos e a aprendizagem apreciativa ou afetiva. Apresenta ainda bloqueios e inibições nos seres humanos, o que caracteriza as chamadas dificuldades na aprendizagem.

Para Martins e Campos, (2010):

A aprendizagem pode ser classificada em três tipos: aprendizagem cognitiva, a qual em seu processo predomina os elementos intelectuais, como percepção, raciocínio e memória. A aprendizagem por automatismos libera a atividade mental do indivíduo, para a solução de problemas mais complexos. E a aprendizagem apreciativa ou afetiva influi, modifica e aperfeiçoa a personalidade do educando, que se estrutura sob as bases hereditárias, em constante interação com o meio ambiente.

O desenvolvimento das habilidades da criança em meio ao processo de aprendizagem, muitas vezes apresenta dificuldades que são frequentes na área da leitura, escrita, fala raciocínio. É um grande desafio atualmente para a educação e para



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

os profissionais da área, saberem lidar com tais dificuldades, em vista que não é fácil detectar quando um indivíduo tem dificuldades na aprendizagem, e a que as mesmas encontram-se associadas. A respeito das dificuldades na aprendizagem Braga, (2007) explica que:

Existe atualmente uma patologização do processo ensino-aprendizagem. Buscam-se soluções médicas para problemas eminentemente sociais, o que se reflete numa tendência de medicalização e psicologização dos problemas escolares, que são encaminhados para as Unidades Básicas de Saúde numa busca de resolução, já que as causas dos problemas de rendimento escolar são atribuídas aos pais ou própria criança. Tais ações acabam por culpabilizar apenas o aluno pelo seu fracasso, isolando-o do sistema público de educação, que também contribui para a criação e a manutenção do problema. Colares e Moysos 1986 (Morais apud Braga, 2007, p.36):

É preciso levar em consideração, a extrema importância e significância existentes nas relações entre, a pedagogia (se ocupa das questões didáticas que favorecem a aprendizagem) e a psicologia (se ocupa das questões de ordem emocional que beneficiam a aprendizagem). Dessa maneira tal relação entre a Pedagogia e a Psicologia é complexa e multifacetada, exigindo assim dos profissionais uma articulação a fim de entender a arte de educar e o processo de desenvolvimento humano sobre o ser que se educa Munari, (2010). Essa duas áreas supracitadas, quando somadas e entrelaçadas entre si, formam a base necessária que serve de norte para os profissionais que praticam a arte de ensinar, assim também, esta segunda citada como sendo uma ciência, que orienta sobre os conhecimentos que se tem do ser em processo de educação e mais precisamente em processo de aprendizagem. É preciso ter noção da natureza humana, sobre seu funcionamento e constante desenvolvimento antes, durante e depois do conhecimento fazendo parte do seu cotidiano.

O incentivo que a área da pedagogia reflete sobre a educação, é gigantesco e deve ser amplamente reconhecido, aprimorado e incentivado cada vez mais, pois assim como qualquer outra arte, ciência, e campo do conhecimento, remete a situações de dificuldades que precisam ser tratadas de maneira correta. As dificuldades na aprendizagem precisam ser encaradas de forma direta e serem levadas mais a sério para



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que muitas das mudanças previstas saiam do papel, tornando-se assim uma realidade para quem assim precisa lidar com a mesma. Como bem preleciona Munari (2010)

Costuma-se afirmar que a educação é uma arte, não uma ciência e que, portanto, não deveria requerer uma formação científica. Se é verdade que a educação é uma arte, ela o é da mesma forma e pela mesma razão que a medicina, a qual exige atitudes e um dom inato, também requer conhecimentos anatômicos, patológicos etc. Do mesmo modo, se a pedagogia deve moldar o espírito do aluno, há de partir do conhecimento do aluno, e portanto, da psicologia.

Lidar com dificuldades na aprendizagem requer acima de tudo, preparo e orientação necessária que fundamente a natureza teórica e prática dos profissionais que lidam, e convivem diariamente com o problema aqui exposto em questão. Por se tratar de um problema bastante complexo e que cada vez mais aos dias atuais vêm crescendo a índices alarmantes, tais dificuldades exigem e requerem uma carga de conhecimento tanto quanto diz respeito à natureza do problema, como também o saber tratar os sujeitos próprios de tais dificuldades no ambiente escolar, tendo como meta principal a inserção dessas pessoas na escola como qualquer outro ser, que tem direito a educação de qualidade, e a atendimento psicossocial quando assim se fizer necessário.

As dificuldades de aprendizagem quase sempre se apresentam associadas a problemas de outra natureza, principalmente comportamentais e emocionais. E a frequência com que estes tem se apresentado na sociedade moderna, tem assustado e preocupado estudiosos da área.

É importante levar em conta que quando as dificuldades na aprendizagem perpetuam até a adolescência do sujeito, estas podem acarretar o comportamento desviante desses adolescentes, os levando a seguirem a vida por meio de caminhos mais fáceis, tidos como a marginalização que provém na maioria das vezes da evasão escolar. Associa-se também a evasão escolar, as famílias desestruturadas, que acabam por não se doarem no suporte necessário a vida da criança que possui dificuldades na aprendizagem, bloqueando mais ainda o já então problemático raciocínio que se encontra em vulnerabilidade social, refletindo assim as marcas de uma sociedade desigual e injusta com a população.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dentre os problemas de aprendizagem, nota-se com maior frequência e intensidade a deficiência na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita, encontrada em muitas escolas privadas e principalmente nas escolas públicas. Este perfil tem sido perceptível, e analisado nas pesquisas de Ferreira (1986) apud Vieira (2014), da seguinte forma:

Em suas pesquisas demonstra que a leitura e escrita, como objetos culturais do conhecimento são adquiridos por um processo de autoconstrução em consonância com Piaget, no confronto e interação da criança com o seu meio, aproximando-se dos ensinamentos de Vygotsky.

É sabido que, principalmente nas escolas da rede pública de ensino, o déficit em investimentos e aprimoramento do setor educacional deve ser levado em consideração, o que faz o Estado também ter responsabilidade de forma reflexa, uma vez que, os problemas desenvolvidos por nossas crianças que conseqüentemente são levados a vida adulta, são decorrentes de um conjunto de aspectos que concorrem para a má qualidade da educação e, portanto para a aprendizagem.

Identificada a causa, ou causas, se caracteriza(m) o(s) problema(s) e passa-se a planejar a intervenção, atuando junto da escola, dos pais e da criança. O objetivo é criar condições favoráveis para o desenvolvimento de habilidades nas quais a criança apresenta baixo rendimento. Pode-se atuar através de um planejamento de ensino que torne o estudo interessante para o aluno; aconselhando os pais e professores em como lidar com as dificuldades da criança e incentivar o seu aprendizado.

Muitas vezes, um aluno não tem bom desempenho escolar porque seus hábitos de estudo são inadequados. Neste caso, coordenador pedagógico, psicopedagogo e o aluno podem juntos decidir estratégias de estudo mais eficientes, que levem em consideração o tempo disponível, o local de estudo e a matéria a ser estudada.

Torna-se necessário orientar o aluno que apresenta dificuldades e/ou que fogem aos padrões de aprendizagem correspondente a cada etapa do ensino (série ciclo, ano) e também a família e o professor, para que juntos aprendam a lidar com estes problemas, buscando a intervenção de profissionais especializados (pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, dentre outros).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As dificuldades de aprendizagem não devem ser confundidas com outras deficiências como o atraso mental, o autismo, a surdez, a cegueira ou os transtornos de comportamento. Nenhuma dessas deficiências constitui dificuldades de aprendizagem. Tampouco devem ser confundidos com a falta de oportunidades educativas como mudanças frequentes de escolas ou falta da assistência às aulas.

Geralmente, quando se refere à criança com problemas de aprendizagem, faz-se inferência a uma criança com inteligência mediana (ou acima da média), sem problemas emocionais ou motores que possam ser ouvidos a partir dos parâmetros normais. Porém, a mesma poderá apresentar algumas dificuldades nas atividades escolares habituais. Essa criança não é o aprendiz vagaroso que não tem habilidade para aprender em ritmo normal, ou uma criança emocionalmente perturbada e emocionalmente mal ajustada.

Nos últimos anos o número de alunos que manifestam dificuldades em aprender tem crescido sensivelmente, no entanto, muitos desses alunos perdem o interesse pela escola e a falta de motivação desenvolve a insegurança e ocasiona a baixa autoestima, isolando-se das aulas até evadir-se por completo. Reprovações e abandono escolar são frequentes na vida desses alunos que apresentam algum tipo de dificuldade, distúrbio ou problema de aprendizagem.

A variação do comportamento do indivíduo encontra-se muito ligado ao ambiente cultural, social e histórico ao qual o mesmo está inserido. Partindo de uma visão analógica, muitas das dificuldades na aprendizagem, estão associadas também as crianças que não desenvolvem a habilidade de ler e escrever, e acabam por não obter um bom desempenho nas outras disciplinas escolares, que implicam no conhecimento primordial da aprendizagem. Desta forma, se não houver uma alfabetização de acordo com os padrões de qualidade exigidos, as dificuldades na aprendizagem acabam por se tornar cada vez mais visíveis no ambiente escolar.

A família do educando também deve prestar papel fundamental na vida do mesmo, pois se analisada de maneira afetiva e introspectiva, é a base para todo o crescimento e desenvolvimento, capaz de tornar o mesmo participante ativo da sociedade a qual está inserido. Por ser o primeiro grupo social a qual o sujeito em



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

processo de aprendizagem tem contato, parte deste as influencias culturais, as crenças sociais e divinas, dentre outras que fazem parte do meio social.

Na maioria das dificuldades encontradas na aprendizagem, cogita o envolvimento das famílias que se encontram em desestruturação social e emocional. Isso nos leva a refletir e pensar sobre a influência do lar no desenvolvimento das habilidades da criança, que em decorrência do que fora aprendido nos anos iniciais, influencia diretamente aos conseguintes da vida deste sujeito em processo de aprendizagem.

Segundo Silva, 2003, apude, Carl Jung, 1981:

A principal importância dessa influencia reside no fato de o lar e a vida familiar proporcionarem, através de seu ambiente físico e social, as condições necessárias ao desenvolvimento da personalidade da criança.

Grande parte dos problemas enfrentados pelas crianças no que diz respeito à aprendizagem das mesmas, também se encontra relacionado com o ambiente de convivência e com o padrão de disciplina imposto pelos pais. Na grande maioria dos casos depara-se com pais com uma disciplina muito severa, em relação às punições, tornando assim as crianças inseguras, refletindo assim na aprendizagem e consequentemente no rendimento escolar dos mesmos.

A família como esfera fundamental no desenvolvimento emocional e afetivo da criança, deve aceitar as dificuldades assim trazidas pela mesma, e procurar ensinar com os erros que a mesma apresenta, permitindo-lhe assim um ambiente disciplinado, mais que instiga o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades dentro de seu tempo e a maneira que esta se sente a vontade para manifestar e assim tornar-se um aprendizado natural e permanente, no decorrer e desenvolver de toda a sua vida. Arantes, 2003 a respeito da emoção afirma que:

A emoção não é proveitosamente isolada do conhecimento da situação que estimula. A cognição não é uma forma de puro conhecimento ao qual a emoção é acrescentada [...] De fato, nossas ações frequentemente são dedicadas a evitar que um estado de conhecimento seja perturbado [...] ou



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para evitar situações que se saiba de antemão que são geradoras de emoções.  
(Bruner 1998 apud, ARANTES, 2003. p. 95)

É de suma importância que a família cause no ser em constante convívio uma influência social ampla. Desse modo, é no decorrer do desenvolvimento da criança e na transição de uma fase para outra, como é o caso da passagem da infância para a adolescência, onde a criticidade aparece de maneira mais constante, sendo preciso o auxílio fundamental dos pais e o apoio na vida dessas crianças que devem lidar com as maturações físicas e psicológicas que cada fase demanda na vida pessoal de cada ser humano.

A reflexão sobre a política social da família na contemporaneidade é bastante complexa e abrangente. A maneira que os espaços diversificam-se, as expectativas em meio à família crescem e se tornam cada vez mais potencialmente. Porém na maioria das vezes o contexto real na qual a família está inserida rompe e foge completamente os padrões idealizadores e fomentados como responsabilidade para a família, ou seja, as condições físicas e psicológicas na qual vive a família se tornam sendo não favoráveis para a criança que possui dificuldades na aprendizagem, dificultando e muito o papel idealizador que preconcebem a entidade familiar aos dias de hoje. A família é fonte de expectativas por parte da sociedade para com a criança, uma vez que constituiu-se historicamente que a mesma é responsável pela produção de cuidados, proteção, aprendizado dos afetos, construção de identidade e vínculos relacionais, que promovem uma melhor qualidade de vida. Porém tais expectativas não é que se reproduz atualmente na sociedade, tornando assim a família hora fortalecedora, hora esfaceladora de suas possibilidades e potencialidades. Silva, (2003)

A grande maioria das dificuldades educacionais que as crianças manifestam aos dias atuais, tem origem no próprio ambiente familiar, influenciando assim diretamente no desenvolvimento neurológico típico de cada ser. O ambiente propício pra que a criança cresça sem tais problemas apresentados, é baseado principalmente no respeito, na tolerância, nas relações de conversa, e principalmente na aceitação de erros por parte dos aprendizes.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As expectativas que muitos dos pais desencadeiam em relação à aprendizagem das crianças acabam se tornando, uma pressão a mais em cima dos mesmos, e o descumprimento com relação à maturidade que o sujeito tem que apresentar para poder começar a desenvolver as habilidades educativas também é um problema bastante comum apresentado pelas famílias. O ambiente familiar deve ser fecundo em boas relações de convivência, deixando longe de tal convívio as brigas e discussões. Para Silva, (2003), independente do nível econômico da família, a organização do lar tem influência na vida diária, nos horários, enfim na rotina de vida dessa família.

### CONCLUSÃO

De acordo com o discorrido no que diz respeito à educação frente as consequências das dificuldades na aprendizagem, é de fundamental importância estudos a respeito do tema aqui supracitado. Onde o mesmo busca esclarecer como anda a educação das nossas crianças, e principalmente como estas são tratadas quando se encontram em estado de vulnerabilidade social, mais especificamente em relação às dificuldades na aprendizagem.

É preciso auxiliar no despreparo dos pais e dos profissionais, para saberem como lidarem com as dificuldades na aprendizagem que assolam a realidade de muitas das crianças na busca pelo constante processo de aprendizagem. O problema se mostra em constante crescimento, e a números preocupantes, gerando assim o interesse por parte de vários órgãos, para desenvolver estratégias positivas a fim de mudar a realidade das pessoas que sofrem de tais dificuldades, e tentar minimizar o problema em questão.

É necessária a conscientização por parte das pessoas, de que todo e qualquer ser humano está sujeito a adquirir e muitas das vezes prolongar o processo de dificuldades na aprendizagem. Pois assim as pessoas ampliam a visão preconceituosa e rotulada a respeito das pessoas que possuem dificuldades na aprendizagem.

É visível à soma de vários fatores, tais quais: família, ambiente social, cultura, valores e habilidades por parte dos pais da criança durante as fases de desenvolvimento,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para que a mesma cresça sobre raízes de princípios estabelecidos e norteadores. A ideia é fazer com que a criança efetue para toda a vida um aprendizado, e supere as dificuldades que venham a surgir na maioria das vezes, buscando perfazer um caminho de hábitos e referenciais que fundamentem as ideias durante o processo de aprendizagem vivenciado pela mesma. É em meio aos diferentes ambientes sociais que a mesma frequenta, levando em consideração as influências culturais e os valores que os pais transmitem na criação, que o desenvolvimento biopsicossocial manifesta-se de maneira saudável e permanente.

### REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria, Arantes. **Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 2003. 2º edição.

BRAGA, Sabrina Gasparetti. MORAIS, Maria de Lima Salum. **Queixa Escolar: Atuação do Psicólogo e Interfaces com a Educação**. São Paulo. Psicologia USP. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167851772007000400003&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167851772007000400003&script=sci_arttext&tlng=es)>. Acesso em 28 de abril de 2015.

CAMPOS, Dinah Martins e Sousa. **Psicologia da Aprendizagem**. Editora Vozes. Edição 38º, 2010

PIAGET, Jean / MUNARI Alberto; tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SILVA, Viviane Graça. **Dificuldades de Aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovich / IVIC, Ivan; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SMITH, Corine. STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre. Artmed, 2001.

VIEIRA, Jairo Martins. BENDELAK, José Maria. **Dificuldades no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos das Séries Iniciais da E.M. E. F de Umarizal**.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Baião – Pará, 2014, Centro Educacional Eliã – CEEL. Disponível em: <[http://files.comunidades.net/livaldoamaral/TCC\\_\\_JAIRO\\_MARTINS\\_VIEIRA\\_e\\_JOSE\\_MARIA.pdf](http://files.comunidades.net/livaldoamaral/TCC__JAIRO_MARTINS_VIEIRA_e_JOSE_MARIA.pdf)>. Acesso em: 13 de julho de 2015.